

## EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA: apontamentos adornianos

Eduardo Moreira Marques<sup>1</sup>

### Resumo

O presente estudo apresenta e analisa as ideias acerca de educação, emancipação e barbárie nas concepções de Theodor Adorno. Por meio da leitura dos textos e discussões realizadas sobre a relevância do tema educação quando relacionado ao ambiente social, o artigo visa analisar os apontamentos adornianos que podem proporcionar a emancipação do homem. O estudo ainda busca traçar o perfil do homem que vive em sociedade, de modo a fazer com que o entendimento e o esclarecimento do objetivo da educação sejam efetivados, sendo possível identificar os princípios capazes de contribuir na mudança do processo de ensino. Uma das questões mais pertinentes deste estudo é depreender como as transformações provenientes do processo atingem as relações entre o homem e a sociedade, identificando as mudanças significativas que transformam todas as camadas, reduzindo a ideia de barbárie e diminuindo a violência, de modo a proporcionar procedimentos nos quais os valores e práticas de uma sociedade possam envolver e possibilitar a passagem de um estado de condição para outro.

**Palavras-chave:** Educação e ambiente social. Emancipação. Barbárie.

### Abstrac

This study presents and analyzes the ideas about education, emancipation and barbarism in Theodor Adorno's conceptions. Through the reading of texts and discussions carried out on the relevance of the theme education when related to the social environment, the article aims to analyze the Adornian notes that can provide the emancipation of man. The study also seeks to trace the profile of the man who lives in society, in order to make the understanding and clarification of the objective of education effective, making it possible to identify the principles capable of contributing to the change in the teaching process. One of the most pertinent issues of this study is to understand how the transformations arising from the process affect the relationships between man and society, identifying the significant changes that transform all layers, reducing the idea of barbarism and reducing violence, in order to provide procedures in which the values and practices of a society can involve and enable the passage from one state of condition to another.

---

<sup>1</sup> Eduardo Moreira Marques, Educador, Graduado em Administração pela PUC Goiás, Especialista em Docência Universitária pela UEG, Mestre em Administração pela FEAD.

**Keywords:** Education and social environment. Emancipation. Barbarism.

## INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, o sistema educacional vem mudando e se desenvolvendo, ressignificando os papéis, lugares e responsabilidades de cada um dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Tanto o aluno quanto o professor assumem posições distintas, mas não se sobrepõem um ao outro. Entretanto, ainda há muito o que buscar quando a abordagem cerca a temática, uma vez que o educador muitas vezes assume um papel autoritário como detentor do conhecimento.

Nesse sentido, Adorno explicita, através de suas obras, alguns pontos relevantes não apenas para este artigo, como também para outros diversos âmbitos, que vão desde o papel do educador e da escola até a formação do aluno como cidadão em desenvolvimento crítico e reflexivo.

O presente estudo apresenta as concepções sob a ótica emancipatória de Theodor Adorno podendo descrever de acordo com o movimento feito pelo autor sobre uma linha básica que determina os traços da educação contemplando o indivíduo e a sociedade. Nessas perspectivas, o texto pretende investigar a complexidade da barbárie e como ela prejudica o andamento de uma educação emancipatória.

Com as ideias adornianas apresentadas pode-se refletir sobre a civilização humana e mecanismos que a sociedade utiliza para destruir a ideia de civilização que, por sua vez, está intrínseca ao processo de educação, tendo como finalidade a transformação do homem em sociedade, com o objetivo de diminuir a barbárie e produzir ações que promovam a cultura e o ambiente em que o homem esteja vivendo.

O processo educacional tem como missão desenvolver educação para todos, a fim de harmonizar a sociedade para a ideia de coletividade, proporcionando assim as condições para que a alienação social acabe juntamente com a ideologia que sobrepõe o indivíduo, quebrando paradigmas nos quais apenas uma parcela populacional é privilegiada.

Contudo, serão feitas também algumas reflexões sobre o papel do professor no processo educacional e o impacto de suas ações para efetivar uma educação emancipatória que dê condições de independência e liberdade para que os indivíduos se tornem autônomos.

## DESENVOLVIMENTO

### EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA E BARBÁRIE

O pensamento educacional contemporâneo, de acordo com Theodor Adorno, exige uma emancipação em que as diferenças estejam presentes. O que muitas vezes notamos, no processo educacional, é a supervalorização das diferenças entre as pessoas em sociedade e sua nítida divisão de classes, que contribui na perpetuação de uma educação cujo ponto central ainda não é a emancipação e, como consequência, o objetivo do processo de construção do sujeito livre e racional fica em segundo plano.

Com as ideias de Adorno podemos refletir que a barbárie acontece em todos os níveis da civilização humana, ao ponto de criar mecanismos de agressividade, ódios e formas de destruição da civilização que, em muitas das vezes, desconsidera os reais motivos que são intrínsecos ao processo educacional de elevação do homem.

Ao definirmos a ideia de barbárie de acordo com as concepções de Adorno, podemos entendê-la como formas de ação de modelos que não foram executados em favor do bem comum, levando o homem a um descrédito de sua cultura e espaço em que ele vive.

A barbárie, segundo Adorno, seria o resultado do âmago de uma cultura de tantas coisas que foram prometidas e que, ao longo do tempo, não foram cumpridas e tiveram como consequências a retaguarda da confiança do homem em si e na cultura, não excluindo as ideias de preconceitos, desigualdades e descontrole das ações que gera no homem as tendências por executar formas de torturas e violências que prejudiquem a ação do homem no seio da sociedade.

Ao pensarmos sobre o conjunto de fases da realização da barbárie temos que fazer referências aos momentos em que a cultura esteve coercitiva aos modos específicos da sociedade, fazendo com que fosse divulgado um modelo antirrelacional do homem em que suas ideias negativas fossem reproduzidas ao longo do processo civilizatório.

O homem civilizado, enquanto produto de um processo da vida em sociedade, acaba estando aberto às diversidades que estão presentes na vida social ao ponto de que essas diferenças sejam percebidas por todos. É importante ressaltar que dentro do ambiente social nos deparamos com uma pressão maciça das ideias de dominação do indivíduo, desintegrando-o de seu ideal individual e enfraquecendo suas forças com o objetivo da autonomia como meio de resistência à barbárie.

Grosso modo, podemos afirmar que Adorno (2012, p. 159) entende que a “barbárie existe em toda parte em que há uma regressão à violência física primitiva, sem que haja uma vinculação transparente com objetivos racionais na sociedade, onde exista, portanto, a identificação com a erupção da violência física”. Nessa concepção, a violência advém de sujeitos que possuem a satisfação e o prazer por meio da extrema crueldade. Numa outra direção se faz necessário pensarmos sobre o modo autoritário, que faz o indivíduo agir condicionado a uma ideia de grupo que o torna manipulado.

Assim, podemos depreender que a escola deve ser repensada e com isso também a relação professor *versus* aluno, e sociedade *versus* escola deve ser reavaliada. Nessa perspectiva, podemos refletir sobre como transformar essa interligação das duas partes, verificando os vestígios que ocorrem nessa relação, mudando assim os paradigmas, a fim de proporcionar uma educação que leve o homem a ser autônomo, sabendo fazer reflexões sobre sua conduta dentro da ideia de divulgar ou retroceder à barbárie.

A sociedade por meio de seus membros consegue propagar uma ideologia que impõe uma força coercitiva sobre as pessoas, impedindo a autonomia e a emancipação do ser humano e seu desenvolvimento por meio da educação, tornando-os meros reprodutores das ideias da força dominante e obediente aos que estão no poder supremo.

### **Educação Emancipatória**

A escola é também entendida como uma organização que pode exercer sobre seus educandos, podendo ser vista em dois prismas: ou como entidade que tenta proporcionar o desenvolvimento do pensamento dos homens para a busca de sua autonomia e emancipação, ou com uma mera extensão da ideologia dominante, que tem como missão preparar seus membros para exercer as funções do trabalho e serem obedientes aos donos da produção.

Para Adorno, no que se refere a organização do mundo, há correlação entre duas problemáticas. O autor disserta sobre no seguinte fragmento:

Penso sobretudo em dois problemas difíceis que é preciso levar em conta quando se trata de emancipação. Em primeiro lugar, a própria organização do mundo em que vivemos é a ideologia dominante – hoje muito pouco parecida com uma determinada visão de mundo ou teoria –, ou seja, a organização do mundo converteu-se a si mesma imediatamente em sua própria ideologia. Ela exerce uma pressão tão intensa sobre as pessoas que supera toda educação. (...) No referente ao segundo problema (...)

emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade (...) A educação seria impotente se ignorasse a adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém seria questionável igualmente se ficasse nisto, produzindo nada além de well adjusted people, em consequência do que a situação existente se impõe no que tem de pior (ADORNO, 1995, p. 143).

Ao analisarmos o ambiente da educação, notamos que existem distintas escolas, isto é, para os que são altamente dotados do saber, para os que são medianamente dotados do saber e para aqueles que seriam desprovidos de saber, assim como deparamos com ambientes nos quais a diferença acontece no próprio seio da sociedade, em que é enfatizado o indivíduo e a ideia da supremacia para poucos. Segundo Adorno (2012), o importante é harmonizar a sociedade para que exista a ideia de coletividade, sendo possível descobrir as amarras que são impostas ao grupo social, tendo como finalidade acabar com a alienação social.

Ao falar de emancipação ou da criação de meios para que pudéssemos proporcionar formas de independência, libertação, alforria, convida-nos a refletir sobre a autoridade, seu sentido e seu real objetivo sobre os seus membros. Adorno (2012) entende autoridade como

um conceito essencialmente psicossocial, que não significa imediatamente a própria realidade social. Além disso existe algo como uma autoridade técnica, ou seja, o fato de que o homem entende mais de algum assunto do que outro, que não pode simplesmente ser descartado. Assim, o conceito de autoridade adquire seu significado no âmbito do contexto social em que se apresenta. (ADORNO 2012, p. 176)

A ideia de autoridade se faz necessária para que possamos compreender a emancipação. O encontro e o desencontro com a autoridade contribuíram na descoberta do entendimento de seu eu, ou seja, de sua identidade. Nota-se que desde o primeiro momento da relação do aluno com o processo educacional existe a figura implícita do professor que para o aluno é a imagem de autoridade máxima no ambiente da sala de aula.

A autoridade que o professor exerce sobre o aluno denota a forma nítida que pode exercer sobre o outro e produzir operações que acabam aprisionando a uma ideia ou modo de agir baseado na imagem de outrem. O ser humano, de acordo com Adorno (2012), pode se identificar com outros e acabar agindo de modo a propiciar uma personalidade que não é realmente o que ele apregoa ser, ou seja, aqueles homens que estão presos a modelos e modos pré-definidos. A ação desenvolvida pela pessoa no momento real faz com que seus modos possam representar ou imitar aspectos de comportamentos que contemplem modelos que não

são próprios da vivência em sociedade e acabam por gerar a ideia de menoridade que impede de entender o real papel de pessoas que estão em plena interação com o outro.

A concepção de emancipação deve contribuir no entendimento da compreensão do ser humano em sua busca constante pelo conhecimento. Ao analisarmos sobre a vida social, em especial capitalista, iremos chegar à conclusão de que tudo caminha para o desenvolvimento da ideia individual. A emancipação aqui só desenvolverá a partir do momento que o homem compreender que sua racionalidade e autonomia são condições para que ele possa exercer uma política de educação que não molde as pessoas por uma ideologia dominante e nem pelas forças exteriores, mas sim que a educação seja uma prática que contribua para o entendimento de seu papel no ambiente da sociedade e que, chegando neste grau de compreensão, possa elevar-se com sua autonomia própria.

Para que isso aconteça Adorno entende que a emancipação só depende de uma sociedade livre. Emancipar não seria apenas lutar para se desenvolver ao modo como outros desejam que possamos ser, mas fazer com que nossa independência possa contribuir para nossa interação com a sociedade e nos elevarmos no processo do conhecimento. Como seres humanos temos que estar na busca constante do conhecimento e da interação, propiciando o pensamento sobre nossos objetivos e sobre o nosso real papel enquanto pessoa, isto é, se perdemos o sentido e apenas aprendemos o que achamos necessário para nossa interação acabamos nos limitando a modelos.

O desejo de emancipação se dá quando todo o processo de sua vida está voltado para a busca constante da realização, da contradição e resistência. Parece-nos simples apresentar um modelo em que tudo está bem, no qual não temos problemas. Seria importante apresentar o modo em que a representação do mundo é boa e feliz, mesmo diante do caos. De acordo com Adorno (2012, p. 183), “tenta-se simplesmente começar despertando a consciência quanto a que os homens são enganados de modo permanente, pois hoje em dia o mecanismo da ausência de emancipação é o *mundus vult decipis*, em âmbito planetário, de que o mundo quer ser enganado.” A ausência de uma liberdade acaba por impor barreiras para a efetivação da emancipação, e o que deve ser propagado é a superação da barbárie para a permanência da humanidade.

Para Adorno, encontramos no ambiente educacional um lugar caracterizado e compreendido como um privilégio para poucos, capaz de condicionar o educando na percepção da visão do todo. É neste mesmo ambiente educacional que podemos nos deparar com a ideia de competição que, segundo Adorno (2012), é totalmente contrário à educação humana, sendo

em sua maioria promovida pelo professor como método saudável, mesmo podendo gerar mais uma educação para a barbárie. A escola é o lugar onde também podemos nos preparar para a competição, mas é importante salientar que sua finalidade primordial seria ensinar o educando a se relacionar com seu entorno e com isso alcançar a transformação do papel da escola na contribuição da desbarbarização.

Uma outra ideia que apresenta a necessidade de reflexão seria a concepção de uma emancipação, segundo Adorno, como “categoria dinâmica”, ou seja, o sujeito no mundo dialoga constantemente com a realidade que está a sua frente e, como vivemos em sociedade e estamos sempre dialogando com o outro, temos que ter claro que as pessoas não existem apenas com suas próprias determinações. A sociedade está formando pessoas e inúmeros modelos e configurações que criam um desvio da consciência. A questão em jogo seria levantar alguns questionamentos, tais como por exemplo, como estamos formando nosso aluno para o entendimento da política, e qual a contribuição da escola em ajudar a entender a realidade que está posta.

O phatos da escola hoje, a sua seriedade moral, está em que, no âmbito do existente, somente ela pode apontar para desbarbarização da humanidade, na medida em que se conscientiza disto... Por isto, apesar de todos os argumentos em contrário no plano das teorias sociais, é tão importante do ponto de vista da sociedade que a escola cumpra sua função (ADORNO, 1995, p. 117).

Conseqüentemente, a busca por uma emancipação exige da escola, de acordo com Adorno (2012. p. 183), “uma direção que oriente toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência”, podemos notar que uma educação emancipatória deve desenvolver uma crítica das condições que dão impulso a uma semiformação. Quando o homem se depara com a promoção de uma formação autônoma, a efetivação da emancipação irá acontecer a partir do momento que conseguimos demonstrar para os educandos as amarras do processo ideológico que está na sociedade, na cultura e nas tradições, e também como fazem uma construção de consciência, a fim de compreender o entendimento dos que são criados pela cultura e condicionados pela vida social.

A concepção de emancipação não pode em nenhum momento perder a imagem do professor, dos alunos e da escola, uma vez que essas três figuras representam a busca pela emancipação e devem ser constantes, resistindo ao estado de barbárie. De acordo com Adorno, não é somente a sociedade que mantém o homem não emancipado, mas qualquer ação que tenha

como finalidade sua elevação, passando pelas resistências e fazendo com que alcance a transformação.

## **Educação e o papel do professor**

Há uma grande inquietação sobre o papel do professor e da sua atuação frente a formação do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Ao longo do tempo, diversos estudiosos vêm não apenas notando a importância do papel do educador, como também o têm colocado em posição de objeto de estudo, acerca da sua atuação e produção de conhecimento. Nesse viés, é relevante ressaltar que não existe quem ensina e quem aprende na relação dentro da sala de aula, mas sim apenas de aprendizado. Ter em mente que o papel do professor é repleto de responsabilidades é um dos primeiros pontos ditos por Adorno em seus estudos.

Durante muitos anos, a prática educacional tinha como centro o professor, cuja missão era repassar o conhecimento, restando para os alunos apenas a absorção, na maioria das vezes, em forma de memorização, sem qualquer tipo de reflexão ou questionamento. O sistema era sempre o mesmo em todas as escolas: o professor passava o conteúdo, os educandos assimilavam e, posteriormente, eram avaliados. Esse tipo de informação é totalmente contrário à proposta de produção de conhecimento, o que acabava impactando em diversos âmbitos de desenvolvimento do aluno.

O educador na sua função de orientador e mediador tem como objetivo desempenhar muito mais do que um mero ato de construção de saber conjunto; ele tem a função de atuar no universo que cerca a responsabilidade social. Todas as experiências, ações e pensamentos do educador compõem não apenas a sua formação, como também a formação do seu aluno enquanto cidadão em formação.

Neste horizonte de entender o papel do professor no ambiente educacional, devemos pensar que a educação tem que ser diferente ao que foi Auschwitz. Não temos como evitar a barbárie, mas podemos evitar as ações e os modelos que foram praticados. A sociedade por sua missão natural tem como princípio causar a destruição, o que é particular ou individual em nome da resistência e, nesse contexto, os seres humanos acabam perdendo suas qualidades. Assim o indivíduo tem como alternativas conquistar por sua autonomia, tendo em vista que as instituições das quais ele faz parte são apenas lugares onde ele será preso a uma ordem que se sobrepõe a ele.

O professor, nesse contexto, deve educar para que ocorra desbarbarização. Nessa perspectiva, não seria necessário educar para aceitar uma ideologia que está posta, mas sim contrapor e resistir às pressões que impedem o indivíduo de desenvolver sua autonomia e liberdade. Para Adorno, a autonomia deve existir para que seja possível a reflexão sobre a vontade livre, viabilizando condições de fazer suas próprias escolhas.

O professor é a figura que assume o seu compromisso por meio da sua própria liberdade, ou seja, suas ações irão conduzi-lo ao entendimento de seu papel dentro da vida social, para que não seja conduzido por meio da cultura, das regras e valores de uma sociedade. Ser sujeito autônomo propicia condições para o educando ser livre a partir de sua reflexão, e não pelo condicionamento do autoritarismo.

A prática docente tem como missão a desconstrução da ideia autoritária, fazendo com que os métodos que são utilizados por ele sejam criticados, com a finalidade de entender sua prática e melhorar a relação com o aluno na perspectiva de conduzi-lo para enfrentar as dificuldades do mundo atual. Contudo, a ideia de emancipação, na prática docente, acontecerá a partir do momento que o professor oportunizar ambientes que vislumbrem a ideia de um indivíduo que esteja consciente de seu papel como sujeito, conseguindo sair do estado de menoridade e seguindo seus ideais emancipatórios.

Vale ressaltar que as críticas ao processo pedagógico feitas por Adorno provêm do reconhecimento do autor sobre o papel, a capacidade e responsabilidade do professor enquanto mediador transformador de relações sociais. Em suas obras é possível observar a defesa de um projeto libertador do homem por meio da formação ampla e humanística. Para Adorno, o ensino deve ser encarado como um objeto transformador de resistência à indústria cultural, na mesma medida em que impacta para a formação de uma consciência crítica e reflexiva, permitindo que o indivíduo seja capaz de notar as contradições que envolvem a coletividade.

Nesse viés, Adorno enfatiza a importância de um processo educacional capaz de gerar uma sociedade fundamentada na dignidade e respeito às diferenças. Sem o educador assumindo o seu real papel, o âmbito social não se fundamenta em questões de fato relevantes à formação de sujeitos enquanto cidadãos, razão por que o autor enfatiza a relação do professor diante de todo o processo formador. Ainda, o autor disserta sobre a necessidade de ter em mente que o educador tem função comum a quem possui o conhecimento, mas não de quem possui qualquer tipo de autoridade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As concepções de Adorno nos apresentam um norte para uma ideia sobre emancipação levando-nos a refletir sobre as ideias que a teoria crítica pode proporcionar para o entendimento de suas contribuições para o ambiente educacional, além da formação do homem em sociedade. Tendo como base as ideias adornianas, procuramos demonstrar a importância da educação no processo emancipatório do homem. A educação tem como finalidade a formação de homens emancipados, que possam ficar livres das amarras da alienação e da ideologia social.

As reflexões apresentadas tiveram como finalidade retratar sobre a missão da educação dentro do processo da vida social que seria de conduzir o homem para liberdade, ou seja, a emancipação se realiza a partir do momento em que perpassa todas as superfícies sem desigualdades. Assim a educação, para a contradição e para a resistência, deve oferecer aos docentes motivos instigantes na sua formação cultural.

Os professores por estarem inseridos no ambiente social, participam do processo de dominação, e em consequência disso o seu modo de ensinar também é atingido, prejudicando o educando e o seu caminhar para sua autonomia. Neste sentido o professor precisa ter claro o real sentido do seu papel de facilitador no processo de construção do conhecimento do aluno quanto às condições para que ele tenha liberdade e independência na sua formação pessoal ou cultural, conduzindo-o para o ideal de ser autônomo.

Desse modo, o ofício de ensinar do professor se desdobra em função de uma educação emancipatória que propicie discussões e reflexões sobre sua atuação, e não que seja um mero indivíduo que transfere conhecimentos reduzindo sua imagem como um mero profissional que está fazendo sua ação de ensinar apenas por um mero valor de troca. A finalidade maior é fazer com que os professores sejam aqueles que saibam impedir o processo de barbárie que está presente na vida social.

Para que a sociedade não se sujeite à barbárie é necessário trabalharmos com o ser humano buscando formas concretas que melhorem a formação cultural dos docentes e, como consequência disso, melhore primeiramente sua formação como indivíduo autônomo, possibilitando o desenvolvimento de todos com a finalidade de alcançar seus objetivos e não sofrer na mão da dominação que tem como papel a desumanização. Por fim, o professor neste ambiente educacional é um ser de utopia que na sua ação de ensinar as contradições e resistências apresentará aos alunos meios que possam utilizar para se conservarem firmes nas pressões e imposições que são determinadas pela sociedade, criando suas próprias ideias.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz & Terra, 1995. p. 143.

\_\_\_\_\_. A educação contra a barbárie. In: \_\_\_\_\_. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. 7 reimp. São Paulo: Paz e Terra. 2012. p. 51-74.

\_\_\_\_\_. Educação após Auschwitz. In: \_\_\_\_\_. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. 7 reimp. São Paulo: Paz e Terra. 2012. p. 139-154.

\_\_\_\_\_. A educação contra a barbárie. In: \_\_\_\_\_. **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. 7 reimp. São Paulo: Paz e Terra. 2012. p. 155-185.